

EDITORIAL

Carlos Guilherme do Valle

Julie Cavnac

Juliana Melo

No número 57 da *Vivência*, Revista de Antropologia do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), temos a satisfação de oferecer ao público leitor um novo dossiê com dez artigos, além de outros oito enviados em fluxo contínuo, mais um artigo selecionado ao Prêmio Lévi-Strauss da Associação Brasileira de Antropologia (ABA). Deve-se também destacar que o presente número se encerra com uma entrevista com o antropólogo norte-americano Eric Plemons.

O dossiê “Patrimônios Alimentares – processos, territorialidades e novos mercados” apresenta um conjunto de dez artigos que se propõem a abordar as relações entre a Antropologia da Alimentação e os estudos antropológicos sobre o patrimônio, ambas as áreas e temáticas refletindo uma consolidação significativa e profícua no século XXI, o que representa uma ampla esfera de novos debates que vem se reorientando continuamente de modo afortunado. As três coordenadoras do dossiê, Julie Cavnac (UFRN), Joana Lucas (CRIA/Universidade Nova de Lisboa, Portugal) e Paula Balduino de Melo (Instituto Federal de Brasília-DF), evidenciando diálogo acadêmico universitário inter-regional no Brasil e internacional com Portugal e as redes intelectuais a partir de diversos contextos e localidades, têm o mérito de organizar e articular dez artigos sobre patrimônios alimentares. Os artigos apresentam uma rica variedade de discussões a partir de temáticas e contextos etnográficos singulares, o que constitui por si só um panorama amplo de pesquisas recentes sobre alimentação e patrimônio. Evidenciam processos históricos e culturais que transformam e reconfiguram as dinâmicas e práticas alimentares, especialmente em relação a escalas sociais variadas (nacionais e globais) que envolvem políticas patrimoniais. O dossiê apresenta um caleidoscópio de trabalhos e pesquisas em contextos tão variados que permite uma articulação de experiências, sabores e localidades que vão desde diversos estados e regiões brasileiras (Bahia e Rio Grande do Norte – Nordeste, Goiás – Centro-Oeste) a contextos nacionais em um plano global (França, Marrocos, Malásia, México e Portugal). Além disso, estas localidades e contextos etnográficos enfocam os patrimônios alimentares por meio das práticas societárias em torno da comida, mas igualmente os documentos e produções textuais e/ou audiovisuais que se referem à consolidação de políticas patrimoniais nacionais, amparadas muitas vezes por acordos e políticas globais de alimentação.

Os oito demais artigos evidenciam paralelos e contrastes com o dossiê que estamos publicando. Em primeiro lugar, quatro artigos têm

igualmente a temática da alimentação, da comida e do patrimônio alimentar como seu referente principal e dialogam, portanto, com o dossiê. São esses os artigos de Stefanuti *et al.*, Lott e Santana, Tavares *et al.*, Azevedo e Sousa. Tendo como contexto de pesquisa a fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai, o artigo de Paola Stefanuti e colegas pretende discutir as práticas alimentares a partir da comida e dos produtos consumidos socialmente em feiras locais, que explicitam e dinamizam diferentes identidades sociais e culturais. Tais dinâmicas expressam negociações e transformações societárias. No caso do artigo de Wanessa Lott e Cristiane Santana, há uma reflexão sobre a farinhada, cuja produção é relativa ao contexto do interior do estado do Pará. As autoras abordam as relações entre memória e identidade, que constituem uma cultura alimentar cuja visualidade é, sobretudo, um modo de expressão social local. A importância dos saberes tradicionais locais também transparece no artigo de Thiago Tavares, Vanessa Castro e Andrea Santos, cujo foco é a comunidade quilombola de Raiz, que se encontra no estado de Minas Gerais. A apanha de flores sempre-vivas constitui parte de um sistema de agricultura familiar tradicional, reconhecido internacionalmente pela FAO, pois articula organização social, cultura local e agrobiodiversidade. Com esse reconhecimento, há um processo de valorização dos produtos alimentares e artesanais da comunidade, que também reforça seu histórico social e de lutas. Em seguida, o artigo de Greacy Azevedo e Emilene Sousa trata particularmente da panelada, comida tradicional da cidade de Imperatriz, no estado do Maranhão, foco principal da pesquisa. Desse modo, as autoras enfocam o consumo alimentar da panelada em termos da pandemia de coronavírus. Com isso, pretendem mostrar os efeitos transformadores do comportamento alimentar em razão de um evento crítico, marcado por questões sensíveis de distanciamento social, que modificam as práticas alimentares tradicionais.

Os quatro outros artigos, enviados como fluxo contínuo à revista, trazem outras temáticas e discussões a esse atual número da *Vivência*, e diferenciam-se de modo profícuo do conjunto de artigos do dossiê e dos demais em razão de sua especificidade etnográfica e teórica. No caso do artigo de Suire, Freiras e Oliveira sobre os símbolos sociais no Vodou haitiano, temos uma discussão sobre a religião Vodou, tendo em vista as transformações que sofreu a partir do cristianismo e igualmente produziu para essa religião ocidental. O artigo enfoca os objetos sagrados e os significados em sua dimensão política e identitária. Por outro lado, temos o artigo de Silva, Neto e Silveira que traz aspectos de uma etnografia multiespécie realizada a partir de um projeto de reintrodução de uma ave, a ararajuba, em uma Unidade de Conservação Estadual, localizada no Pará. Os autores refletem sobre a criação compósita de mundos multiespécies a partir da atuação de especialistas em biologia e sua relação com os agentes não humanos que vivem em um determina-

do ecossistema natural amazônico. O artigo de Monique Aguiar aborda uma temática mais política, tomando, no caso, o contexto eleitoral de um município do estado do Rio de Janeiro. Ao considerar as disputas políticas e os processos concomitantes de “judicialização da política”, a autora reflete sobre a mobilização de facções políticas que mobilizam e acionam, segundo a autora, denúncias à justiça eleitoral do estado fluminense a partir de um contexto histórico no país. O oitavo artigo do presente número, escrito em coautoria por Bertoza, Cezar e Reis, discute a expressão local do jongo como uma manifestação cultural tradicional da região norte fluminense, mais particularmente de Campos dos Goytacazes. Os autores partem da trajetória de uma mestra jogueira e como ela lida com a experiência religiosa e, por outro lado, do impacto do racismo em sua vida pessoal. Desse modo, os quatro artigos aqui referidos evidenciam a heterogeneidade temática e de abordagens que a *Vivência* tanto valoriza, complementando-se aos demais incluídos no presente número da revista.

Para finalizar essa apresentação editorial, gostaríamos de destacar dois últimos trabalhos que estamos publicando. O artigo de Nicole Rigon reflete sobre a ocupação cultural sob um viaduto de Porto Alegre (RS), que envolveu artistas, produtores culturais e moradores em espaço público urbano. O contexto pesquisado envolveu sociabilidades e conflitos societários que historicizam as dinâmicas heterogêneas da vida urbana. O artigo foi um dos trabalhos premiados na VIII edição do Prêmio Lévi-Strauss, promovido pela Associação Brasileira de Antropologia. Fechando de modo majestoso o presente número, temos a entrevista com o antropólogo norte-americano Eric Plemons da Universidade de Arizona (Tucson, EUA), realizada por Francisco Cleiton Silva do Rego, doutor e mestre em antropologia social pelo PPGAS/UFRN. Feita durante o período de estudos e pesquisa de estágio sanduíche de Silva do Rego na referida Universidade, a entrevista traz a formação e trajetória profissional de Plemons, destacando sua importante inserção na área de estudos antropológicos de gênero/sexualidade, em particular dos Estudos LGBT e da chamada Antropologia Queer. Acredito que a entrevista seja de grande valia para o público leitor geral em antropologia, sem contar os mais interessados sobre questões a respeito das transexualidades e os estudos trans. Boa leitura!